



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE CAMPUS PROF. ANTÔNIO
GARCIA FILHO DEPARTAMENTO DE
TERAPIA OCUPACIONAL**

GABRIELA ARAUJO RIBEIRO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR E O
USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

LAGARTO-SE

2025

GABRIELA ARAUJO RIBEIRO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR E
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Terapia Ocupacional da
Universidade Federal de Sergipe
como pré-requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Terapia
Ocupacional.

Orientadora Prof.^aDr.^a: Thaís Thaler Souza

LAGARTO-SE

2025

APRESENTAÇÃO

Durante meu estágio em Terapia Ocupacional na área da reabilitação infantil, testemunhei, de maneira concreta, a urgência da inclusão social de crianças com deficiência. Mais do que simplesmente ocupar espaços, essas crianças necessitam de oportunidades que lhes permitam vivenciar a educação como um direito pleno, um meio de desenvolvimento humano e social que transcende o aprendizado acadêmico. A escola não é apenas um local de instrução, mas um ambiente de pertencimento, interação e construção de identidade. Compreendi que a educação, quando acessível e significativa, torna-se uma poderosa ferramenta de transformação, promovendo autonomia, dignidade e reconhecimento do valor intrínseco de cada indivíduo.

Essa percepção moldou a escolha desta pesquisa, impulsionando-me a aprofundar a relação entre a inclusão escolar e a Terapia Ocupacional. A atuação do terapeuta ocupacional no contexto educacional é um elo essencial para garantir que o ambiente escolar se adapte às singularidades dos alunos, rompendo barreiras e possibilitando trajetórias de aprendizado que respeitam as individualidades. Mais do que um estudo acadêmico, este trabalho representa um compromisso com um futuro mais equitativo, no qual a educação seja verdadeiramente para todos.

Dedico esta pesquisa ao avanço da inclusão escolar no Brasil e à ampliação da presença da Terapia Ocupacional nesse cenário. Que este trabalho, ainda que um pequeno passo, contribua para a construção de um sistema educacional mais acessível e acolhedor, onde cada criança tenha a oportunidade de aprender, crescer e se desenvolver plenamente, com respeito às suas potencialidades e ao seu direito de ocupar o mundo de maneira significativa.

AGRADECIMENTOS

A todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização desta pesquisa, expresso minha mais sincera gratidão. Cada ensinamento, incentivo e palavra de apoio foram essenciais para que esta jornada acadêmica se tornasse ainda mais enriquecedora e significativa. A construção deste trabalho foi possível graças ao apoio e à contribuição de pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, foram fundamentais ao longo desta trajetória acadêmica.

Minha profunda gratidão à Professora Dra. Thaís Thaler Souza, cuja orientação criteriosa e compromisso com a excelência acadêmica foram determinantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Seu olhar atento, incentivo constante e dedicação possibilitaram a construção de uma revisão integrativa sólida e relevante.

À Professora Dra. Taís Braccher Annoroso Soares, pelo estímulo ao pensamento crítico e investigativo, auxiliando-me na escolha de um tema significativo para a Terapia Ocupacional. Seu incentivo e direcionamento foram essenciais para aprofundar minhas reflexões científicas.

Ao Professor Dr. Rodrigo Alves dos Santos Silva, por suas valiosas contribuições nas aulas práticas, ampliando minha compreensão sobre a Terapia Ocupacional além dos diagnósticos clínicos. Seu ensinamento sobre acessibilidade, qualidade de vida e inclusão social trouxe reflexões profundas sobre a atuação do terapeuta ocupacional em diversos contextos.

À Professora Japa, cujo entusiasmo e sensibilidade despertaram meu interesse pelo desenvolvimento infantil. Seu olhar encantador sobre essa fase essencial da vida influenciou minha curiosidade e aprofundamento na área.

À Professora Dra. Rita de Cássia, pelo compromisso com o ensino e suas orientações sempre permeadas de confiança no potencial de seus alunos. Seu profissionalismo, ética e dedicação ao cuidado do outro são exemplos que levarei comigo ao longo de toda minha trajetória profissional.

À Terapeuta Ocupacional Flávia Lopes, preceptora durante meu estágio na infância, por compartilhar seu conhecimento com generosidade. Sua abordagem sensível e atenta à realidade das crianças com deficiência evidenciou a importância de estratégias que tornem a inclusão parte da rotina escolar, fortalecendo o papel da Terapia Ocupacional.

Ao Professor Dr. Francisco Leal Andrade, cuja orientação foi fundamental para a construção do meu raciocínio clínico e para a definição do público-alvo desta pesquisa. Durante o estágio na creche, suas contribuições foram essenciais para que eu aprendesse a analisar, com sensibilidade e técnica, as realidades das famílias e das crianças com demandas complexas.

Às Professoras Dras. Deborah Lima Ramos e Carina Aquino Cardoso, por proporcionarem um estágio enriquecedor com crianças com Transtorno do Espectro Autista. Com elas, compreendi o impacto da socialização e do brincar no desenvolvimento infantil e na prática terapêutica, reforçando a importância dessas dimensões no contexto da inclusão escolar.

Todo incentivo e palavra de apoio foram essenciais para que este estudo fosse concluindo e se tornasse ainda mais enriquecedora e significativa a experiência como discente.

RESUMO

Introdução: A inclusão escolar é um princípio essencial para a construção de uma sociedade mais justa e diversa, e a Terapia Ocupacional (TO) desempenha papel fundamental nesse processo. Dentro das possibilidades de intervenção, a Tecnologia Assistiva (TA) se destaca como uma ferramenta importante para facilitar a inclusão. **Objetivo:** Analisar a atuação do terapeuta ocupacional e o uso da Tecnologia Assistiva na promoção da inclusão escolar e educacional, com base na literatura científica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, consultando as bases BVS e PubMed, com seleção de publicações em português, inglês e espanhol, de 2013 a 2023. **Resultados:** Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis estudos relevantes. **Discussão:** Os resultados indicam que a avaliação das barreiras ambientais, a adaptação da TA e a capacitação da equipe pedagógica são fundamentais para a eficácia da intervenção. A colaboração entre terapeutas ocupacionais, professores e famílias fortalece o uso funcional da TA. Modelos como a Prática Centrada no Cliente, o Modelo de Ocupação Humana e o Desenho Universal para a Aprendizagem são essenciais para guiar intervenções mais eficazes. **Conclusão:** O terapeuta ocupacional desempenha um papel crucial na promoção da equidade educacional, realizando avaliações personalizadas, trabalhando de forma colaborativa com outros profissionais e auxiliando na implementação da TA no ambiente escolar e em outros contextos relevantes para o aluno.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Inclusão Escolar; Tecnologia Assistiva.

ABSTRACT

Introduction: School inclusion is an essential principle for building a more just and diverse society, and Occupational Therapy (OT) plays a key role in this process. Within the possibilities of intervention, Assistive Technology (AT) stands out as an important tool to facilitate inclusion.

Objective: To analyze the performance of occupational therapists and the use of Assistive Technology in promoting school and educational inclusion, based on the scientific literature.

Methodology: An integrative literature review was carried out, consulting the VHL and PubMed databases, with a selection of publications in portuguese, english and spanish, from 2013 to 2023.

Results: After applying the inclusion and exclusion criteria, six relevant studies were selected.

Discussion: The results indicate that the evaluation of environmental barriers, the adaptation of AT and the training of the pedagogical team are fundamental for the effectiveness of the intervention. Collaboration between occupational therapists, teachers, and families strengthens the functional use of AT. Models such as Customer-Centered Practice, the Human Occupation Model, and Universal Design for Learning are essential to guide more effective interventions.

Conclusion: The occupational therapist plays a crucial role in promoting educational equity, performing personalized assessments, working collaboratively with other professionals and assisting in the implementation of AT in the school environment and other contexts relevant to the student.

Keywords: Occupational Therapy; School Inclusion; Assistive Technolog.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial da Saúde

PCD - Pessoa com Deficiência

TA - Tecnologia Assistiva

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TO - Terapia Ocupacional/ terapeuta ocupacional

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
5. METODOLOGIA	14
6. RESULTADOS.....	17
7. DISCUSSÃO	23
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Ser estudante transcende a mera aquisição de conhecimento acadêmico, sendo um processo intrinsecamente ligado à construção da identidade, à interação com a diversidade cultural e ao exercício de direitos fundamentais. O ambiente escolar não apenas proporciona aprendizado formal, mas também constitui um espaço de socialização, desenvolvimento de habilidades e participação ativa na sociedade (Freire, 1996). Nesse contexto, a diversidade é uma característica inerente à experiência educacional, refletindo diferenças individuais que abrangem aspectos físicos, cognitivos, sociais e culturais. Garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo ao ensino e à participação plena na vida escolar é um imperativo que reforça a educação como um direito humano universal (UNESCO, 2017).

A inclusão escolar configura-se como um dos princípios fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa, pois garante o direito à educação de qualidade para todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças. Assim, conforme preconizado na Declaração de Salamanca, a educação inclusiva deve ser organizada de forma a atender às necessidades de estudantes com limitações físicas, sensoriais, cognitivas ou sociais (UNESCO, 1994). Ademais, no contexto brasileiro, esse direito foi reforçado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, a qual estabelece diretrizes para a efetiva participação desses alunos no ensino regular, assegurando a acessibilidade e o suporte necessário para seu desenvolvimento acadêmico (BRASIL, 2015).

Considerando a relevância da Inclusão Escolar e o reconhecimento da diversidade, torna-se fundamental investigar estratégias que viabilizem a participação plena de todos os alunos. Nesse sentido, diversos autores ressaltam que o respeito às singularidades dos estudantes – abrangendo aspectos culturais, socioeconômicos, emocionais e comportamentais – fundamenta a adoção de práticas pedagógicas integradas e inovadoras, as quais contribuem para reduzir desigualdades e fomentar o desenvolvimento integral dos alunos (Oliveira *et al.*, 2022; Santos; Pereira, 2022).

A efetivação de um ambiente educacional inclusivo exige uma abordagem interdisciplinar, na qual a articulação entre profissionais de áreas como Pedagogia, Psicologia, Assistência Social, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, dentre outros se torna indispensável. Dessa forma, a integração entre saberes potencializa a implementação de estratégias de inclusão (BRASIL, 2008).

Dentre as possibilidades que têm sido utilizadas para amenizar as dificuldades inerentes

ao processo de inclusão escolar pela terapia ocupacional, destaca-se a adoção de Tecnologia Assistiva (TA). A TA é compreendida como um conjunto abrangente de produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que promovem a funcionalidade e a independência dos indivíduos com limitações, favorecendo, consequentemente, sua inclusão social e acadêmica (BRASIL, 2015). Essa definição implica não apenas adaptações estruturais – como rampas, mobiliários adaptados e sinalização adequada, mas também o emprego de soluções tecnológicas inovadoras, tais como softwares de comunicação, dispositivos de amplificação sonora e ferramentas digitais que facilitam a interação e o aprendizado (Silva; Pereira, 2020).

A literatura evidencia que os recursos de TA podem ser organizados em categorias que abrangem tanto soluções de acessibilidade física quanto tecnologias que ampliam as habilidades cognitivas e sociais dos estudantes. Por exemplo, pranchas de comunicação alternativa para alunos com deficiências diversas; softwares de leitura de tela para pessoas com deficiência visual; dispositivos de amplificação sonora para estudantes com deficiência auditiva; e adaptações ergonômicas no mobiliário para pessoas com e sem diagnósticos. Na prática, o objetivo desses recursos é de promover a autonomia e reduzir barreiras. Dessa forma, a integração entre a TO e a TA revela-se essencial para a efetivação da Inclusão Escolar.

Fundamentada em princípios éticos e na ciência da ocupação, a atuação do terapeuta ocupacional é indispensável para assegurar práticas inclusivas que efetivem o direito à educação de qualidade para todos (Folha, 2015). Dessa maneira, a interseção entre TO, TA e inclusão social se configura como um eixo central para garantir que o ambiente escolar seja, de fato, um espaço acessível, equitativo e promotor de oportunidades para todos os estudantes.

Considerando que o TO é o profissional capacitado para avaliar, adaptar e implementar tais recursos de maneira personalizada. Cabe a este profissional, por meio de avaliações criteriosas, identificar as necessidades específicas dos estudantes, selecionar e adaptar os recursos mais adequados e promover o treinamento de alunos e educadores para a utilização eficaz desses instrumentos (Almeida *et al.*, 2021).

Conforme enfatizado por Nogueira e Souza (2023), a atuação da TO, ao abordar o ambiente, a ocupação e o indivíduo, fortalece a construção de práticas pedagógicas que considerem as experiências dos alunos em diferentes escolas de forma singular. Dessa forma, a parceria com professores, familiares e equipes escolares garante que as abordagens propostas estejam alinhadas às demandas e aos objetivos acadêmicos e sociais dos estudantes. Essa colaboração interdisciplinar é essencial para que as intervenções se tornem efetivas e sustentáveis (COFFITO,

2023).

Diante do processo de consolidação da TO no desenvolvimento da inclusão escolar, por meio da Normativa Técnica nº 500 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), aprovada em 2022, reconhece-se oficialmente a atuação do TO no contexto educacional, evidenciando a pertinência dessa prática na promoção de ações inclusivas (COFFITO, 2022). Esse reconhecimento reforça o papel do TO como facilitador no ambiente escolar, atuando na adaptação de recursos e estratégias pedagógicas que possibilitem a participação equitativa de todos os alunos, especialmente aqueles que enfrentam barreiras no aprendizado.

Contudo, ainda são necessários avanços no conhecimento sobre a inclusão escolar e a utilização da TA, como a ausência de formação adequada, a limitação da integração da TA no plano de intervenção para a aprendizagem e da falta de estratégias conjuntas e articuladas entre os diferentes agentes envolvidos. Estudos recentes, como os de Oliveira e Lima (2023) e Soares et al. (2022), apontam para a necessidade de ampliar a formação de TOs e educadores, bem como de sistematizar as práticas de implementação da TA nas escolas, promovendo assim sua efetividade e sustentabilidade. Deste modo, torna-se relevante investigar a contribuição da TO para ultrapassar essas lacunas e melhorar a aplicação prática da TA no contexto escolar.

A política de inclusão representa uma abordagem frequentemente atacada por movimentos contrários, sendo essencial apoiar pesquisas que promovam a participação, a diversidade e a equidade. A título de exemplo, em 2020 foi sancionado o Decreto nº 10.502/2020, pelo então presidente Bolsonaro, que propunha a reorganização das políticas de inclusão escolar, possibilitando o encaminhamento de alunos com deficiência para classes e instituições especializadas, ou seja, o decreto dava margem para regulamentação de escolas especiais e classes especiais. Embora o decreto tenha sido justificado como uma tentativa de atender melhor às necessidades específicas desses estudantes, ele gerou amplas discussões, indo de encontro aos princípios de inclusão e igualdade de oportunidades garantidos pela legislação vigente. Em resposta às críticas e à mobilização de organizações ligadas à defesa dos direitos das pessoas com deficiência, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou, em 2021, a suspensão dos efeitos do decreto, ressaltando a necessidade de vigilância contínua quanto às políticas de inclusão escolar (BRASIL, 2020).

A sistematização de informações na área de TO é essencial para subsidiar a prática baseada em evidências, garantindo intervenções que ampliem o acesso, a equidade e a capacidade dos alunos de se manterem ativos na escola. Essa sistematização, ao integrar teorias e práticas,

permite uma visão abrangente dos desafios e das potencialidades na interface entre TO, TA e Inclusão Escolar (Magalhães, 2022). Nesse sentido, este estudo tem com objetivo geral analisar, na literatura científica, a atuação do terapeuta ocupacional e o uso da Tecnologia Assistiva para a inclusão escolar/educacional.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a síntese e a análise crítica de um determinado conhecimento. Para Mendes, Silveira e Galvão (2008), este tipo de revisão é bastante utilizado, devido a sua capacidade de integrar achados de diferentes estudos, sendo este um caminho para busca de lacunas na literatura, bem como a proposição de novas questões e direcionamentos para a prática e a pesquisa. Neste estudo foram seguidas as etapas propostas pelos autores para realização da revisão integrativa, a saber: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) busca na literatura científica, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; 3) categorização dos resultados encontrados; 4) avaliação rigorosa dos artigos selecionados; 5) apresentação, interpretação e discussão dos resultados; e 6) síntese das informações e produção de conhecimento.

A questão norteadora da revisão foi: Como terapeutas ocupacionais tem feito o uso de recursos de tecnologia assistiva, na prática da inclusão escolar? Para buscar resposta à questão, foi realizada busca de artigos nas bases de dados PubMed, da National Library of Medicine (NLM), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), escolhidas em função de sua relevância e abrangência na área da saúde. A escolha das bases buscou abarcar publicações internacionais e locais.

Os descritores utilizados na busca foram escolhidos a partir do vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o que possibilita a padronização e recuperação correta das informações, e foram utilizados os termos: "Occupational Therapy", "Education" e "Assistive Technology", para os quais foram utilizados operadores booleanos, sendo utilizada a seguinte expressão: ("Occupational Therapy") AND ("Assistive Technology") AND ("Education").

Desta forma, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos estudos: artigos publicados entre 2013 e 2023; nos idiomas inglês, espanhol e português; assim como estudos que contemplam a atuação da TO no uso de TA na inclusão de pessoas no contexto escolar e educacional e artigos disponibilizados de forma integral e gratuita, de forma contrária, foram excluídos. Além disso, foram retirados deste estudo: revisões de literatura, levantamentos epidemiológicos, dissertações, teses, editoriais e correspondências.

A seleção dos artigos foi realizada em duas fases distintas, utilizando o software Rayyan® para eliminar artigos duplicados e garantir a realização de uma avaliação às cegas e por pares em todas as etapas do processo, a fim de assegurar a qualidade da seleção.

A primeira fase consistiu na triagem inicial dos artigos, realizada por meio da leitura dos títulos e resumos. Essa triagem teve como objetivo identificar os estudos que atendiam aos critérios de inclusão definidos previamente.

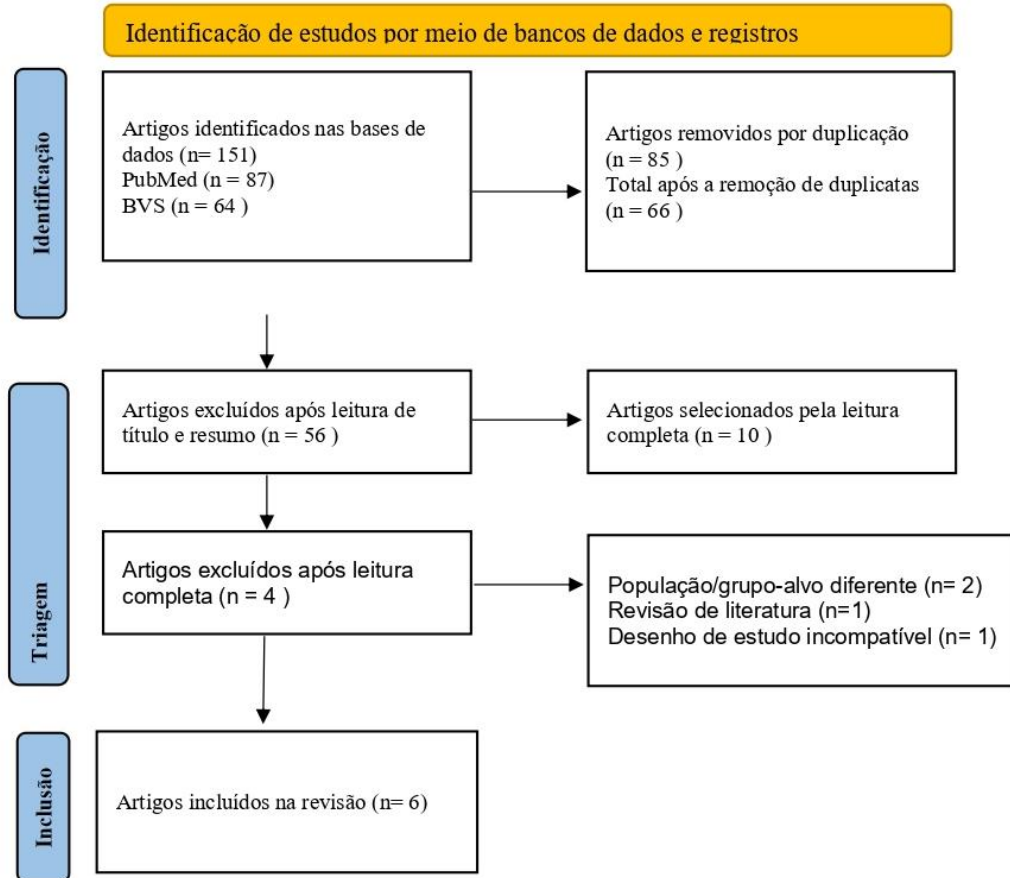
Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram analisados em sua totalidade. Nesta segunda fase, foi realizada a leitura integral dos artigos considerados potencialmente relevantes, com o intuito de confirmar a pertinência temática de cada um. Essa análise mais aprofundada foi fundamental para garantir que os artigos escolhidos realmente estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa.

Inicialmente, foram identificados um total de 151 artigos nas bases de dados selecionadas, sendo 87 na PubMed e 64 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em seguida, 85 artigos foram removidos por serem duplicados, resultando em 66 estudos para a triagem inicial.

Na triagem por título e resumo, 56 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Dessa forma, 10 artigos passaram para a leitura completa, etapa em que 4 estudos foram eliminados: 2 por apresentarem uma população ou grupo-alvo diferente, 1 por se tratar de uma revisão de literatura e 1 por possuir um desenho de estudo incompatível com o objetivo desta revisão. Ao final, 6 artigos foram incluídos para análise e síntese dos resultados.

O fluxograma, apresentado a seguir, ilustra o processo de seleção dos estudos, destacando o número de artigos identificados, excluídos e incluídos em cada etapa (FIGURA 1).

FIGURA 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora

3. RESULTADOS

Esta revisão integrativa analisou seis estudos com o objetivo de explorar na literatura científica a atuação do TO na aplicação da TA como ferramenta de promoção de acessibilidade e inclusão social, resultados sumarizados no Quadro 1. Dentre os resultados, três dos seis artigos refletem de maneira mais explícita o raciocínio profissional do terapeuta ocupacional na implementação e adaptação da TA. Sendo eles os estudos de Baleotti e Zafani (2017), Malcolm e Roll (2016) e Wiley *et al.* (2014).

Os três estudos mencionados evidenciaram que a atuação do terapeuta ocupacional se baseia em uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, considerando a adaptação dos recursos assistivos às necessidades individuais dos alunos e às especificidades do ambiente escolar. Baleotti e Zafani (2017) destacam o papel da avaliação inicial do aluno como um dos primeiros passos para garantir que a TA seja implementada de maneira eficaz, enquanto Malcolm e Roll (2016) enfatizam que a acessibilidade contínua e o suporte técnico adequado são fundamentais para a funcionalidade dos dispositivos assistivos ao longo do tempo. Wiley *et al.* (2014) ressaltam a importância do planejamento estruturado, envolvendo todos os profissionais da escola, para garantir uma implementação eficiente da TA.

No que diz respeito à contribuição da Tecnologia Assistiva (TA) para a inclusão escolar, quatro artigos fornecem exemplos práticos de sua aplicação: Baleotti *et al.* (2020), Goodwin *et al.* (2018), Rettinger *et al.* (2022) e Malcolm e Roll (2016). Os estudos destacam o papel fundamental da TA na remoção de barreiras físicas e comunicacionais, promovendo maior acessibilidade ao currículo e favorecendo a autonomia dos alunos com deficiência.

Baleotti *et al.* (2020) observaram que a adaptação do ambiente escolar, por meio da implementação de dispositivos ergonômicos e softwares educacionais específicos, resultou em um aumento significativo da participação de alunos com paralisia cerebral em atividades pedagógicas. De maneira semelhante, Rettinger *et al.* (2022) evidenciaram que o uso de dispositivos táteis, como tablets e softwares de reconhecimento de voz, facilitou a interação de alunos com dificuldades motoras severas, tornando o aprendizado mais acessível e inclusivo.

Por sua vez, Malcolm e Roll (2016) destacaram a contribuição da TA para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicacionais, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Esses achados convergem para a ideia de que a TA não apenas viabiliza a acessibilidade física, mas também fortalece a interação social e aprimora os processos de ensino-aprendizagem.

Ao analisar os resultados sobre as estratégias adotadas pelos terapeutas ocupacionais para favorecer a adaptação da TA, é possível destacar as produções de: Baleotti e Zafani (2017), Malcolm e Roll (2016), Wiley et al. (2014), Goodwin et al. (2018) e Rettinger et al. (2022). As estratégias identificadas pelos pesquisadores incluem a consultoria colaborativa com professores e famílias, o treinamento docente para a utilização da TA, a personalização dos recursos assistivos e o monitoramento contínuo da eficácia das intervenções. Wiley et al. (2014) ressaltam a importância da seleção criteriosa dos dispositivos assistivos, considerando fatores como usabilidade, motivação do aluno e alinhamento com o currículo escolar. Goodwin et al. (2018) apontam que a falta de suporte técnico e a ausência de formação continuada para os educadores impactam na efetividade das intervenções com TA. Dessa forma, os estudos demonstram que o sucesso da adaptação da TA não depende apenas da escolha do recurso assistivo, mas também de um planejamento contínuo e de uma equipe capacitada para sua implementação e adaptação.

A cerca da colaboração entre terapeutas ocupacionais, professores e famílias na implementação da TA foram analisados três artigos, os quais discutiram a colaboração entre terapeutas ocupacionais, professores e famílias: Baleotti et al. (2020), Goodwin et al. (2018) e Wiley et al. (2014). Esses estudos evidenciam que a comunicação interprofissional e a troca de conhecimentos entre os envolvidos são determinantes para o sucesso da implementação da TA. Baleotti et al. (2020) destacam que o envolvimento ativo das famílias na adaptação da TA contribui para a continuidade do uso dos dispositivos assistivos no ambiente domiciliar, fortalecendo a autonomia do aluno. Goodwin *et al.* (2018) ressaltam a necessidade de treinamentos periódicos para os professores, garantindo que a TA seja aplicada corretamente e ajustada conforme as necessidades dos alunos evoluem. Wiley *et al.* (2014) enfatizam que a formação de redes de apoio entre terapeutas ocupacionais, docentes e familiares potencializa a adesão dos alunos ao uso da TA, promovendo maior independência e participação no ambiente escolar.

No tocante as evidências de efetividade das intervenções com TA, três artigos apresentaram resultados sobre a efetividade das intervenções com TA na inclusão escolar: Malcolm e Roll (2016), Baleotti e Zafani (2017) e Rettinger *et al.* (2022). Os estudos demonstram que a implementação adequada da TA está associada a melhorias no desempenho acadêmico, à participação ativa dos alunos e à redução de barreiras para a aprendizagem. Rettinger *et al.* (2022) evidenciaram que alunos que utilizaram dispositivos ergonômicos adaptados para escrita apresentaram aumento significativo na qualidade da produção textual e maior autonomia nas atividades escolares. Malcolm e Roll (2016) observaram que softwares de comunicação

alternativa possibilitaram maior interação entre alunos com deficiência motora e seus colegas de classe, promovendo tanto a inclusão acadêmica quanto a social. Baleotti e Zafani (2017) reforçam que intervenções bem estruturadas geram impactos positivos a longo prazo, incentivando a independência dos estudantes e promovendo equidade no acesso ao aprendizado. Esses achados ressaltam a necessidade de intervenções embasadas em evidências científicas, garantindo que a implementação da TA seja acompanhada de estratégias que sustentem sua funcionalidade e efetividade ao longo do tempo.

QUADRO 1 - Sumarização dos principais resultados

Nome do artigo	Autores	Revista	ano	Qual o raciocínio profissional do TO na implementação e adaptação de TA no ambiente escolar?	Quais estratégias adotadas por TO na adaptação de TA as necessidades do ambiente?	Como ocorre a colaboração entre TO, professores e famílias na implementação da TA?	Quais as evidências de efetividade das intervenções com TA foram identificadas na promoção da inclusão escolar?
The impact of assistive technology services in post-secondary education for students with disabilities: Intervention outcomes, use-profiles, and user-experiences.	ALCOLM ; ROLL	Assistive Technology	2016	Prioriza a avaliação das necessidades dos alunos e adapta a TA. Dessa forma, fornece serviços de TA centrados no cliente para melhorar o desempenho acadêmico e a satisfação com as tarefas de alunos com deficiência no ensino superior. Considera a acessibilidade da TA dentro e fora do campus	Treinamento individualizado e suporte contínuo aos alunos para prática independente e apoiada. A TA foi adaptada para ser utilizada em diversos ambientes, como bibliotecas universitárias, em casa/dormitório e nos serviços de apoio ao aluno	Fornece apoio e orientação sobre a melhor forma de integrar a TA no ambiente acadêmico do aluno de forma a criar um sistema de apoio coeso	A TA favoreceu o desempenho e à satisfação de tarefas acadêmicas. Os resultados indicaram ainda que os alunos preferem o treinamento presencial e usam a TA regularmente em uma variedade de ambientes, sentem que a TA impacta positivamente seu sucesso acadêmico e planejam continuar usando a TA após a graduação
Terapia ocupacional e tecnologia assistiva: Reflexões sobre a experiência em consultoria colaborativa escolar.	BALEOTI; ZAFANI	Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar.	2017	Abordagem centrada no aluno e em sua interação com o meio, identifica barreiras no ambiente escolar e propõe soluções adaptativas.	Avaliações detalhadas para identificar barreiras e necessidades específicas dos alunos com deficiência física; prestar o serviço de consultoria escolar, colaborar com professores para personalização de recursos de TA, adaptação do ambiente físico, acompanhamento e a avaliação contínua da eficácia da TA.	Avaliação coletiva. Em seguida, estratégias adaptadas são desenvolvidas em conjunto, considerando as experiências das famílias. Professores são orientados sobre o uso eficaz da TA, as famílias são orientadas a apoiar essa implementação em casa. o TO e o professor monitoram a eficácia da TA, ajustam estratégias, promovendo reuniões regulares para discutir o progresso do aluno.	A implementação de recursos didáticos adaptados possibilitou melhoria na qualidade educacional, por meio da colaboração entre a TO e professores. A adequação dos recursos pedagógicos promoveu um ambiente mais alinhado às diretrizes da Política Nacional de Educação Especial

QUADRO 1 - Continuação

Nome do artigo	Autores	Revista	ano	Qual o raciocínio profissional do TO na implementação e adaptação de TA no ambiente escolar?	Quais estratégias adotadas por TO na adaptação de TA as necessidades do ambiente?	Como ocorre a colaboração entre TO, professores e famílias na implementação da TA?	Quais as evidências de efetividade das intervenções com TA foram identificadas na promoção da inclusão escolar?
Tecnologia assistiva para alunos com paralisia cerebral: Desenvolvimento e análise colaborativa entre terapeuta ocupacionais e Professores.	BALEOTI et al.	Revista Chilena de Terapia Ocupacional.	2020	Colabora com professores para implementação da TA conforme necessidades dos alunos, considera as limitações logísticas da escola, como espaço, tempo e recursos disponíveis, para garantir que a utilização da TA seja prática e eficaz. Realiza treinamento adequado da equipe escolar para o uso da TA	Avaliações das demandas das atividades e das características do ambiente físico, reuniões colaborativas com professores para levantar demandas e co-desenvolver soluções adaptativas. Utilização de filmagens para analisar o desempenho dos alunos e a personalização de recursos	Levantamento das demandas. TOs e professores desenvolvem estratégias adaptativas, com a contribuição da família sobre as necessidades e preferências dos alunos. O envolvimento ativo de cada parte é essencial para alinhar objetivos, assegurando que as soluções de TA atendam tanto às demandas do contexto escolar quanto às expectativas familiares.	Melhora na funcionalidade e favorecimento da adequação postural e realização das atividades. Permitiu mais protagonismo no processo de aprendizagem e nas interações sociais
Understanding frames: A qualitative exploration of standing frame use for young people with cerebral palsy in educational settings.	GOODWIN et al.	BMC Medical Research Methodology	2018	Colaboração com uma equipe multidisciplinar, para determinar as prioridades de terapia e educação. Identificar as limitações pragmáticas da escola. Treinamento da equipe escolar. Incentivo a autonomia, participação ativa e satisfação nas atividades escolares, comunicação constante e adaptabilidades nas abordagens utilizadas.	Ajustes ergonômicos e adaptações personalizadas, comunicação efetiva e multidisciplinar, visando equilibrar terapia e educação. Treinamento adequado para ganho de confiança dos alunos. Ajustes dos planos para tender as realidades escolares diárias	A colaboração ocorre por meio da comunicação constante entre TOs, professores e equipe multidisciplinar para o entendimento compartilhado das prioridades tanto educacionais quanto terapêuticas	O documento não fornece detalhes específicos sobre as evidências de efetividade das intervenções com TA na promoção da inclusão escolar. A pesquisa analisa a complexidade do uso e das experiências das diferentes partes envolvidas.

QUADRO 1 - Continuação

Nome do artigo	Autores	Revista	ano	Qual o raciocínio profissional do TO na implementação e adaptação de TA no ambiente escolar?	Quais estratégias adotadas por TO na adaptação de TA as necessidades do ambiente?	Como ocorre a colaboração entre TO, professores e famílias na implementação da TA?	Quais as evidências de efetividade das intervenções com TA foram identificadas na promoção da inclusão escolar?
Exploring the use of tablets (iPads) with children and young adults with disabilities in Trinidad.	WILEY et al.	Disability and Rehabilitation: Assistive Technology	2014	Avalia as demandas de cada aluno, considerando prazer, níveis de participação, manutenção do foco, facilidade de uso e capacidade de aprender novas informações. Busca-se o aprendizado inclusivo que atendam a diversas habilidades.	Avaliação detalhada das capacidades e limitações dos alunos, a personalização da TA, seleção de aplicativos compatíveis com o nível de habilidade dos alunos, levando em conta as particularidades de cada aluno	Avaliação das necessidades dos alunos, seleção de recursos tecnológicos adequados e orientações sobre o uso da TA. TO e professores implementam estratégias eficazes em sala de aula, enquanto as famílias contribuem com informações sobre as preferências dos alunos.	Aumento da independência e o envolvimento dos alunos. O uso de VSM e iPads melhora a participação e o aprendizado e desenvolvimento de habilidades acadêmicas.
Participatory desing and needs assessment for a pressure-sensitive pen and mobile application (SensoGrip) for children with handwriting problems.	RETTINGER et al.	Disability and Rehabilitation: Assistive Technology	2022	Adapta a TA na escola com foco nas necessidades dos alunos, colaborando com professores e especialistas. Prioriza soluções, avalia a viabilidade, testa e ajusta conforme o engajamento e a usabilidade	Avaliação das necessidades dos alunos, escolhendo ferramentas adequadas e colaborando com educadores e familiares.	Avaliação das necessidades do aluno, escolha de recursos adequados, treinamento sobre o uso de dispositivos e reuniões para ajustar as estratégias, garantindo sua efetividade na aprendizagem.	Melhora da comunicação e da participação de alunos. O uso de tablets e aplicativos adaptativos facilita a expressão e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e funcionais. Estudo sugere maior investimento na educação continuada de professores

Fonte: Produzida pela autora

4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados desta revisão integrativa, destacam-se a relevância da atuação do TO na implementação da TA no ambiente escolar, sustentada pela importância da inclusão escolar, conforme destacado na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). A prática do TO baseia-se em avaliações rigorosas, que identificam barreiras físicas, cognitivas, sensoriais e emocionais, fundamentais para a adaptação dos recursos assistivos e para garantir o acesso universal à educação (BRASIL, 2015).

Os estudos analisados nesta revisão, apontam que a avaliação ocupacional é um dos pilares na implementação da TA e permite a identificação das possíveis barreiras que impactam a participação dos alunos com deficiência no ambiente escolar. A avaliação leva em conta a interação do aluno com o meio escolar, identificando barreiras arquitetônicas, instrumentais e pedagógicas que possam limitar seu aprendizado e participação.

Desse modo, essa análise inicial é essencial para identificar obstáculos específicos e garantir que as intervenções sejam personalizadas conforme o perfil do aluno. Essa abordagem encontra alinhamento com o Modelo de Ocupação Humana (MOH), de Kielhofner (2008), o qual destaca a interação dinâmica entre o indivíduo, a ocupação e o ambiente. O MOH considera que essa relação é fundamental para a promoção da autonomia e participação ativa do aluno. Além disso, o autor argumenta que o sucesso da intervenção terapêutica depende da integração entre os diferentes contextos de atuação do indivíduo. Logo, a prática profissional do TO deve ser constantemente ajustada às necessidades dinâmicas dos estudantes, visando sua funcionalidade e engajamento nas atividades acadêmicas.

Folha (2015) considera que os fatores emocionais e sociais, além dos aspectos físicos e cognitivos, são indispensáveis para uma intervenção verdadeiramente inclusiva. A integração de diferentes dimensões na avaliação reforça a necessidade de práticas holísticas que promovam não apenas a acessibilidade, mas também a autonomia dos alunos. Seguindo esse raciocínio, a adaptabilidade da TA é diretamente influenciada pela qualidade do diagnóstico, permitindo ajustes contínuos que acompanham as mudanças no perfil funcional do aluno.

Os achados de Malcolm e Roll (2016) demonstram que a adaptação da TA é mais eficaz quando há um planejamento estruturado que inclua avaliação inicial, capacitação de profissionais da educação e monitoramento contínuo do uso dos dispositivos. Esses achados são corroborados por Folha (2015), que enfatiza a importância da colaboração entre terapeutas ocupacionais,

professores e familiares para a adaptação eficaz da TA.

A remodelação dos espaços escolares, em conjunto com a capacitação dos educadores, permite a criação de ambientes que não só recebem a TA, mas a incorporam de maneira natural e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. A colaboração entre terapeutas, professores e familiares, quando efetivamente implementada, cria uma rede de apoio robusta que garante a continuidade e o sucesso das intervenções com TA (COFFITO, 2003).

Esse trabalho conjunto é fundamental para a identificação de barreiras e para a formulação de estratégias adaptativas, permitindo que a TA seja utilizada de forma a promover a inclusão em sua totalidade. A abordagem integrada entre avaliação, personalização e monitoramento contínuo é um diferencial que possibilita a adaptação da TA às mudanças do ambiente escolar e às necessidades emergentes dos alunos (Magalhães, 2022). A formação continuada dos profissionais é um aspecto crucial, pois permite que os educadores e terapeutas se mantenham atualizados e preparados para incorporar novas tecnologias e metodologias em suas práticas diárias.

Já em relação ao aspecto da participação dos familiares, foi observado que essa relação mais próxima fortalece o vínculo entre o ambiente escolar e o doméstico, ampliando os efeitos positivos da TA e garantindo que a inclusão seja efetivada em todos os contextos em que o aluno está inserido (Folha, 2015). As políticas públicas de formação continuada, de suporte técnico e de parceria com a família são fundamentais para a sustentabilidade das intervenções, assegurando que a TA se mantenha uma ferramenta viável e eficaz no longo prazo (BRASIL, 2015).

O monitoramento constante dos resultados, com ajustes e reavaliações periódicas, também se mostram essenciais para que os dispositivos assistivos acompanhem o desenvolvimento dos alunos e se adaptem às suas novas demandas (Kielhofner, 2008).

Dentre os referenciais utilizados pela terapia ocupacional, a prática centrada no cliente, tem sido comumente utilizado de modo a garantir uma personalização adequada. Conforme Folha (2019), o TO ao adaptar a TA de acordo com as demandas individuais, visam superar não apenas as barreiras físicas e comunicacionais, mas também desenvolver habilidades socioemocionais. Essa abordagem personalizada assegura que a TA não seja tratada como uma solução genérica, mas sim como uma ferramenta adaptativa que evolui conforme o aluno se desenvolve. Essa perspectiva está alinhada também ao conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe estratégias pedagógicas flexíveis para atender às diferentes formas de aprendizagem (CAST, 2018). A combinação desses referenciais teóricos evidencia a importância de considerar as singularidades de cada aluno no processo de implementação da TA.

A personalização dos dispositivos assistivos, adaptando-os às necessidades específicas de cada aluno, também é apontada como uma prática indispensável, conforme evidenciado por Baleotti e Zafani (2017) e Rettinger et al. (2022). Além disso, a adaptação do ambiente escolar deve incluir ajustes ergonômicos e metodológicos que garantam um espaço de aprendizado acessível e inclusivo. Em conformidade com os autores, a prática centrada no cliente emerge como um princípio fundamental nesse processo, orientando a escolha e a adaptação da TA para atender às demandas específicas de cada aluno, promovendo sua autonomia e participação nas atividades escolares (Folha, 2019).

Essa abordagem enfatiza a importância de considerar as preferências, interesses e objetivos dos alunos, assegurando que as soluções tecnológicas escolhidas estejam alinhadas ao seu cotidiano escolar e familiar. Dessa forma, a atuação do TO não se restringe à seleção dos dispositivos, mas abrange o acompanhamento contínuo para garantir que esses recursos sejam utilizados de forma eficaz e integrados ao contexto educacional. Essa constante reavaliação é crucial para assegurar que a TA permaneça eficaz e pertinente ao longo do tempo, conforme defendido pelos referenciais de Magalhães (2022).

Com isso, destaca-se a importância da valorização do protagonismo dos alunos. Esse movimento, que parte da prática centrada no cliente, potencializa a eficácia da intervenção, pois promove a autonomia e o engajamento, fatores essenciais para o sucesso da inclusão (OLIVEIRA *et al.*, 2022). A relação entre a TA e o ambiente escolar é dinâmica, exigindo que as condições do espaço físico e a cultura institucional sejam constantemente avaliadas para que os recursos assistivos possam ser otimizados.

Ao comparar diferentes estudos, constata-se que a eficácia da TA depende da capacidade dos profissionais de integrar essas inovações ao cotidiano escolar, promovendo uma adaptação contínua dos recursos assistivos. A participação ativa dos alunos na escolha dos dispositivos assistivos reforça a importância de uma abordagem centrada no cliente, onde o próprio estudante é escutado na construção de sua trajetória educativa colaborando desta maneira com esse processo (Goodwin *et al.*, 2018).

Os resultados destes estudos apontam, portanto, que a TA, quando aplicada de forma integrada, contribui significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico e para a inclusão social dos estudantes. A integração entre avaliação abrangente, personalização dos recursos e colaboração interprofissional forma o alicerce para uma intervenção eficaz, refletindo os princípios da educação inclusiva defendidos pela UNESCO (1994) e pela Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que assegura condições equitativas para todos os estudantes,

independentemente de suas limitações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão analisou a contribuição da TO na implementação da TA no contexto escolar, evidenciando seu impacto na acessibilidade, participação e autonomia de estudantes com deficiência. As evidências apontam que a atuação do TO vai além da recomendação da TA, abrangendo a avaliação das barreiras ambientais, a adaptação dos dispositivos às necessidades individuais dos alunos e a capacitação da equipe pedagógica para o uso eficaz da TA. A colaboração entre TO, professores e famílias foi identificada como fator determinante para o sucesso da inclusão escolar.

Apesar dos avanços observados, esta revisão apresenta algumas lacunas que devem ser reconhecidas. Primeiramente, o número limitado de estudos incluídos restringe a generalização dos resultados. Além disso, a maioria das pesquisas analisadas concentrou-se em deficiências motoras e visuais, evidenciando a necessidade de ampliar as investigações para outras condições. A ausência de estudos longitudinais que avaliem a eficácia da TA a longo prazo também representa uma limitação, assim como a escassez de pesquisas que abordem o impacto da formação docente na sustentabilidade do uso desses recursos. Visto isso, é relevante que sejam desenvolvidas mais investigações neste campo, com o objetivo de instrumentalizar e valorizar a prática da TO no contexto escolar.

Portanto, recomenda-se que futuras pesquisas destaquem e analisem estratégias de implementação da TA em contextos educacionais diversos, considerando as particularidades de cada tipo de deficiência. Além disso, é essencial que políticas educacionais mais estruturadas garantam o acesso igualitário à TA, tanto nas redes públicas quanto privadas de ensino, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C.; SOUZA, T. R.; PEREIRA, L. H. C. Inclusão escolar e desafios para a Terapia Ocupacional. *Revista de Inclusão Escolar*, v. 7, n. 4, p. 45-58, 2021

AOTA - AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: Domain and process. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 71, 2017. DOI: 10.5014/ajot.2017.71S1

BALEOTTI, F.; ZAFANI, B. Tecnologia assistiva na educação: práticas e desafios. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 25, n. 2, p. 409-416, 2017. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoRE0867

BALEOTTI, F. et al. Tecnologia assistiva para alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e análise colaborativa entre terapeutas ocupacionais e professores. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, v. 20, n. 1, p. 13-24, 2020. DOI: 10.1016/j.rcto.2020.01.003

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm. Acesso em: 11 fev. 2025. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm. Acesso em: 11 fev. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 1 out. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10502.htm. Acesso em: 11 fev. 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10502.htm. Acesso em: 11 fev. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 11 fev. 2025. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 11 fev. 2025.

CAST – CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY. Universal Design for Learning Guidelines Version 2.2. Wakefield, MA: CAST, 2018.

COFFITO - CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Normativa Técnica nº 500, de 2022. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/normativas>. Acesso em: 11 fev. 2025.

FOLHA, D. R. S. C. O terapeuta ocupacional na escola: reflexões sobre o desenvolvimento infantil e a inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 26, n. 3, p. 285-298, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOODWIN, M. et al. Assistive technology in inclusive education: A systematic review. *International Journal of Inclusive Education*, v. 22, n. 5, p. 568-584, 2018. DOI: 10.1080/13603116.2018.1426051

KIELHOFNER, G. *Model of Human Occupation: Theory and Application*. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

MAGALHÃES, A. M. Tecnologia assistiva e inclusão escolar: desafios e perspectivas para o terapeuta ocupacional. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 30, n. 1, p. 112-130, 2022.

MALCOLM, M. P.; ROLL, M. Assistive technology and inclusive education: A critical review. *International Journal of Inclusive Education*, v. 20, n. 4, p. 389-406, 2016.

MENDES, E. M.; SILVEIRA, P. R.; GALVÃO, F. A. Inclusão escolar: desafios e possibilidades no uso da tecnologia assistiva. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 2, p. 257-276, 2020.

NOGUEIRA, M. C.; SOUZA, L. R. Diversidade no contexto escolar: perspectivas em Terapia Ocupacional. *Revista Inclusão e Sociedade*, v. 5, n. 2, p. 23-36, 2023.

OLIVEIRA, L. C.; LIMA, A. F. Formação de professores e tecnologias assistivas: desafios e possibilidades. *Revista Educação em Foco*, v. 19, n. 3, p. 88-101, 2023.

OLIVEIRA, L. P. A atuação do terapeuta ocupacional na adaptação de tecnologias assistivas no ambiente escolar. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, v. 10, n. 2, p. 154-162, 2019.

OLIVEIRA, L. P.; SANTOS, M. R.; PEREIRA, C. L. Educação inclusiva e respeito às singularidades: um olhar para a prática docente. *Revista Educação & Inclusão*, v. 9, n. 1, p. 58-

76, 2022

RETTINGER, L. et al. Assistive technology and academic performance of students with disabilities: A longitudinal study. *Journal of Educational Research*, v. 115, n. 3, p. 213-230, 2022.

SANTOS, M. R.; PEREIRA, C. L. Educação inclusiva e respeito às singularidades: um olhar para a prática docente. *Revista Educação & Inclusão*, v. 9, n. 1, p. 58-76, 2022.

SILVA, R. F.; PEREIRA, L. H. C. Inclusão escolar e desafios para a Terapia Ocupacional. *Revista de Inclusão Escolar*, v. 7, n. 4, p. 45-58, 2018.

SOARES, R.; LIMA, A. F. Formação de professores e tecnologias assistivas: desafios e possibilidades. *Revista Educação em Foco*, v. 19, n. 3, p. 88-101, 2022

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 11 fev. 2025. UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 11 fev. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WILEY, A.; et al. The role of occupational therapy in assistive technology interventions for students with disabilities. *Journal of Occupational Therapy in Schools & Early Intervention*, v. 7, n. 2, p. 110-125, 2014. DOI: 10.1080/19411243.2014.930617

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on disability. Genebra: WHO, 2011.

GABRIELA ARAUJO RIBEIRO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO
ESCOLAR E O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de
Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Lagarto, 10 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
THAIS THALER SOUZA
Data: 21/03/2025 16:26:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Thais Thaler Souza

Orientadora

Profa. Dra. Tais Bracher Annoroso Soares (DTOL/UFS)

Examinadora Interna



Documento assinado digitalmente
STEPHANY CONCEICAO CORREIA ALVES GUEDE
Data: 21/03/2025 17:15:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(DTOL/UFS) Prof. Dra. Stéphaney Conceição Correia Alves Guedes Reis

Examinadora Interna